

ALEGORIA E OBJETIVAÇÃO NA TESSITURA VERBAL DE VIDAS SECAS

Reginaldo Mendes Ramos

mendes@ime.unicamp.br; regmenram@yahoo.com.br

O objetivo desta comunicação é contribuir com os vastos trabalhos de especialistas já existentes, numa proposta que se empenha em transpor - de maior utilidade nos cursos ministrados em nossos bancos escolares - a impressão para o plano das ideias, legitimada como uma outra e possível iniciação à problemática do romance de Graciliano Ramos de forma torná-lo sobremaneira mais instigante e acessível aos alunos.

Em *Vidas Secas*, a alegoria (metáfora desenvolvida em sequência em que se representa uma coisa para dar idéia de outra) é um recurso constante aplicado na construção das personagens. Considerada uma obra-prima de sobriedade formal pelo esforço de objetivação em que se empenhou o autor, ao trabalhar com frases nominais curtas e de orações coordenadas por justaposição. O trabalho se propõe a ir além da habitual crítica dos romances, a qual se contenta em apreciar as peripécias da intriga romanescas, para exercer a crítica do romance como gênero literário autônomo, dotado de estrutura própria e traços diferenciais.

Os pressupostos teóricos baseiam-se nos conceitos de linguística textual de Koch (1995), Van Dijk (1992); de AD de Orlandi (1996); de sociolinguística de Tarallo (1985), além do texto de Bosi (1983; p. 63-68).